

ADRIANA CALCANHOTTO (ORG.)

É agora como nunca

*Antologia incompleta da poesia
contemporânea brasileira*



Copyright da organização © 2017 by Adriana Calcanhotto
Copyright dos poemas © 2017 by Os autores

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Claudia Espínola de Carvalho

Preparação

Silvia Massimini Felix

Revisão

Angela das Neves

Huendel Viana

Thaís Totino Richter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

É agora como nunca : antologia incompleta da
poesia contemporânea brasileira / Adriana Calcanhotto
(org.) — 1^a ed. — São Paulo : Companhia das Letras,
2017.

Vários autores.

ISBN 978-85-359-2855-6

1. Poesia – Coletâneas – Literatura brasileira 1. Cal-
canhotto, Adriana.

16-09170

CDD-869.108

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Coletâneas : Literatura brasileira 869.108

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

*como ficou chato
ser contemporâneo
serei instantâneo*

agora

*como ficou chato
ser instantâneo
serei um autômato*

agora

*ae10-i6-o16-u4
c7-f2-gh2-m5
n8-p1-r7-s6-t9*

André Vallias

Sumário

De dentro do agora — Adriana Calcanhotto, 13

ANA MARTINS MARQUES

Poemas reunidos, 15
entre a casa, 16

ALICE SANT'ANNA

salto ornamental, 17
âmbar, 19
rabo de baleia, 21

JULIA DE SOUZA

Deitada na cama, 22

GREGORIO DUVIVIER

gênese II, 23
o mês de fevereiro no rio, 24
se o leite desnatado por acaso caísse, 25

BRUNA BEBER

ap., 26
de castigo na merenda, 27
1. o apagador, 28

ANGÉLICA FREITAS

metonímia, 29

treze de outubro, 30

ANA GUADALUPE

infeliz em santa catarina, 31

MARIA CECILIA BRANDI

Jabs, 33

LUCAS VIRIATO

haicai de verão, 34

a ascensorista, 35

ISMAR TIRELLI NETO

Ansiedades quanto a uma academia, 36

SIMONE DE ANDRADE NEVES

Latente, 41

LUCA ARGEL

Justiça — Maria Augusta Ramos (2004), 42

Para você aprender a palavra nacre, 43

LEO GONÇALVES

Língua de Aruanda, 44

nada mais, 45

Especulação imobiliária, 46

ANA SALEK

carrossel, 48

CAMILA NICÁCIO

Como continuar a ser a mesma pessoa, 49

Sua boca cheirava a cebola, 50

LUANA CARVALHO

Todos os dias me sujo de coisas eternas, 51

RAMON NUNES MELLO

Trânsito, 52

DIEGO CALLAZANS

[volátil], 53

THOMAZ RAMALHO

depois do acordo ortográfico, 54

seu nome era José, 56

FABRÍCIO CORSALETTI

Completamente enganada, 57

Vizinha, 58

Movediço, 60

PAULO CÉSAR DE CARVALHO

minha mala, 61

ESTRELA RUIZ LEMINSKI

tem alguém aqui, 64

MARIANO MAROVATTO

Parece que estou em perigo, 65

MARÍLIA GARCIA

ztaratztaratsztaratztaratztaratztaratztaratz, 66

FABIANO CALIXTO

Em torno de, 73

FLÁVIO MORGADO

pausar, 75

CARINA CASTRO

Divina farsa, 77

DONNY CORREIA

Kançer (solilóquio), 79

Luciana, 85

JOSOALDO LIMA RÊGO

O letreiro, 88

Jurupari, 89

SYLVIO FRAGA

Talvez o último poema, 90

Talvez o último poema antes de meu sobrinho nascer, 91

LÍVIA NATÁLIA

Freudiana, 92

THIAGO E

o escuro e o silêncio, 93
o mar e o pano, 94

LEANDRO DURAZZO

hoje nasceu um buraco, 95
a cada fruta que como, 96

BIANCA LAFROY

Entende o que estou dizendo?, 97
Das metamorfoses e, 98

BRUNO MOLINERO

marcela, 43, casada, 99
carolina, 15, queimou, 100

OMAR SALOMÃO

Britadeira no ombro, 103
você vai ver, 104

CATARINA LINS

como uma louca abraçada a um ramalhete
de rosas que ela pensou ser um paraquedas, 105

DOMINGOS GUIMARAENS

Hemorragia, 108
Sinestelíngua, 109

CHRISTOVAM DE CHEVALIER

Visconde de Pirajá, 188, 110

VICTOR HERINGER

Casa das horas, 111

LAURA LIUZZI

Vontade, 114

Ponteiro, 115

Fio sem fim, 117

Os autores, 119

Referências dos poemas já publicados, 131

Índice de títulos e primeiros versos, 135

De dentro do agora

Este é um agrupamento de poemas armado por uma leitora de poesia diletante, não acadêmica ou crítica, que decidiu, em vez de levar nas férias de verão mais de quarenta livros de poesia contemporânea brasileira, levar um só.

A reunião dos poetas sabe-se incompleta e é totalmente pessoal, intransferível, autoral, ou o contrário. Um instantâneo da poesia brasileira agora, em volume único para viagem. “Agora” quer dizer este momento, aqui mesmo, enquanto mal traço estas linhas e novos poetas estão surgindo em catadupas, produzindo e publicando em sites, blogues, revistas eletrônicas, recitais, saraus e até mesmo em livros.

Depois do fim das vanguardas, “ficou ainda mais difícil” escrever poesia. Acredito que seja essa dificuldade que leva às recorrentes citações no recorte desses poemas: à alta poesia, à mitologia, à questão homérica e aos primórdios do verso ocidental, revelando assim que o poeta brasileiro contemporâneo está ligado e ciente da sua provocação no pós-tudo-enfim-por-vir.

A arrumação do ritmo do livro por inteiro funcionou como um delicioso exercício de composição, embora ele possa ser aberto em qualquer página e lido em qualquer (des)ordem.

Assumidos os riscos, os equívocos, as ausências, os prazeres, sobretudo. Daqui, de dentro do tempo em que essas vozes estão se inventando a si mesmas, e sem a menor vontade ou possibilidade de distanciamento, convido o leitor, a leitora, para o meu livro de férias, desejando bom mergulho.

Adriana Calcanhotto

3 de outubro de 2016

ANA MARTINS MARQUES

Poemas reunidos

Sempre gostei dos livros
chamados poemas reunidos
pela ideia de festa ou de quermesse
como se os poemas se encontrassem
como parentes distantes
um pouco entediados
em volta de uma mesa
como ex-colegas de colégio
como amigas antigas para jogar cartas
como combatentes
numa arena
galos de briga
cavalos de corrida ou
boxeadores num ringue
como ministros de estado
numa cúpula
ou escolares em excursão
como amantes secretos
num quarto de hotel
às seis da tarde
enquanto sem alegria apagam-se as flores do papel
[de parede

entre a casa
e o acaso

entre a jura
e os jogos

entre a volta
e as voltas

a morada
e o mar

penélopes
e circes

entre a ilha
e o ir-se